

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

POBRE HESPANHA!

E' com o coração dilacerado que soltamos este grito. A desgraça de Hespanha magôa-nos profundamente, embora reconheçamos que ella está soffrendo as consequências da sua errada politica ultramarina, e concomitantemente da sua errada politica internacional.

Mas esses erros resgata-os ella nobremente pela maneira digna como encara o perigo e se expõe aos resultados d'uma lucta desigual sob todos os pontos de vista, verdadeiramente temeraria, inquestionavelmente heroica.

A desgraça fere implacavelmente a nação vizinha, mas a desgraça, longe de a abater, como que lhe é estímulo para affrontar novos desastres.

E' por isso que nós dizemos *pobre Hespanha!* sem que no nosso grito compassivo possa haver a menor ideia de offensa para o caracter de um povo que teima em luctar até a loucura do desespero.

Reconhece-se agora bem que a Hespanha é ainda a patria de Santa Theresa, a ardente mystica, que toda se inflamava no amor de Christo e que no impeto do seu affecto exclamava — *muerlo porque no muerlo!*

A Hespanha tambem está alucinada no seu patriotismo e prepara-se para resistir a todo o transe, embora tudo pareça conspirar contra ella, acabando de a precipitar na ruina.

Entre o raciocinio e o sentimento, entre o calculo e a impetuosidade da paixão, a Hespanha não vacilla na escolha e segue instintivamente os impulsos do seu temperamento.

Admiramola, não podemos deixar de prestar-lhe a homenagem que merece o seu valor, o seu desprendimento, a sua força de dedicação cavalheiresca, posto que reconhecamos quanto ha de inconveniente n'esta politica suggestiva, que tanto nos faz lembrar a ardencia mystica de Santa Theresa de Jesus.

A Hespanha não tem só por antagonista a poderosa republica dos Estados-Unidos: a Hespanha tambem tem contra si as populações indigenas que estavam sob o seu dominio. Este é que é o estado grave da questão. Ao passo que a Hespanha se vê abandonada de todos, a grande republica americana não só encontra a quasi annuência tacita das nações da Europa, mas servem-lhe de auxiliar, e de auxiliar valiosissimo, os colonos sublevados da Hespanha. A fatalidade não podia ser mais cruel.

A situação das Filipinas é quanto pôde ser melindrosissima e quem sabe se a estas horas o general Augustini ainda poderá resistir dentro dos mu-

ros bem pouco defensíveis de Manila! No parlamento hespanhol já se falou n'uma nova Sédan e oxalá que este vaticinio não seja mais que a palavra imprudente de um terrorista.

Dissemos que a situação das Filipinas era melindrosissima, e não duvidamos confirmal-o, não só sob o ponto de vista militar, mas ainda mais, e muito mais, sob o ponto de vista politico e moral. Os americanos foram bem sagazes escolhendo de preferencia o ponto mais fraco para ahi descarregar o seu golpe, para bem dizer de misericórdia. Os hespanhoes foram demasiado ingenuos confiando no auxilio dos indigenas, quando ainda estavam quentes as cinzas de uma revolta que tanto custou a reprimir. A sublevação recente e a sublevação actual são documentos bastante compromettedores para o systema colonial dos nossos vizinhos. Ha mais de tres seculos que a Hespanha está senhora d'aquelle archipelago e não conseguiu reduzir-o affectuosamente, irmanal-o, assimilal-o, transformal-o n'um povo que podesse um dia aspirar autonomicamente á independencia sem quebrar os laços de amizade com a mãe patria.

A Hespanha, para dominar aquellas populações indigenas, serviu-se poderosamente do elemento religioso, mas parece, pelos resultados que se estão vendo, que tudo foi infructifero ou contraproducente. E' um ponto interessantissimo a estudar: a influencia do christianismo ou do missionario catholico n'aquellas paragens e n'aquellas populações, que parecem irreductiveis aos beneficios do Evangelho. A litteratura hespanhola com relação ás Filipinas é importantissima e revela um grande esforço civilizador, mas a acção pratica, o elemento propriamente administrativo, não acompanhou esse movimento litterario, que se pode considerar puramente especulativo.

Se por um lado admiramos a tenacidade, a coragem e o brio do povo hespanhol, que quer manter intacta e pura a arca santa das suas tradições nacionaes, por outro lado não podemos deixar de reconhecer a sua falta de tino pratico, a inefficacia da sua politica, mais dramatica que real.

O conflicto com os Estados-Unidos, á similhaça d'uma tempestade longinqua, de ha muito que se vem preparando. Não reventou rapido como um trovão inesperado em céu limpo de verão. Não é de hoje que sopram os ventos e que os horisontes se iam entenebreando. A Hespanha, não cedendo, não tendo o bom senso e a hombridade de dar opportuna e de motu proprio a liberdade a Cuba, bem sabia que a guerra seria o desenlace fatal. Aceitou-a, portanto, heroicamente sim, mas sem estar preparada. Confiava na sua frota,

mostrava-se orgulhosa dos seus marinheiros, confiava na superioridade dos seus navios, e por enquanto as esquadras hespanholas só teem representado um papel passivo.

A escrava de Cervera tornou-se um mytho e a esquadra de Camara só agora é que se dá por prompta para sair de Cadiz. Resta ainda uma esperança posto que fortuita, suppondo-se que Cervera não está em Cuba, mas que se dirija ao encontro de Dewey. Se assim fór, ainda a Hespanha poderá resfolegar um pouco e equilibrar a desigualdade da lucta. Mas receamos muito que as esquadras dos dois almirantes hespanhoes sejam como os carabineiros de Offenbach.

Queira Deus que as nossas apprehensões se não verifiquem, que o vaticinio do novo Sedán seja apenas uma phrase rhetorica, e que em vez de dizer *Pobre Hespanha!* tenhamos de exclaimar *Viva a Hespanha!*

Carta de Monsão

Verifica-se, infelizmente, a horrifica noticia de que vamos ser privados de gozar, por mais um pouco, da agudeza transcendente, da perspicacia e piramidal aptidão do extinto, insigne, excelso e preclaro provedor da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, sr. Manoel Joaquim.

O homem, effectivamente, cumpriu o juramento, entregando a vara ao seu immediato.

Mas os pragueiros, as linguas damnadas, veem n'este proposito do sr. Manoel Joaquim, a vontade irresistivel de fazer parte da futura vereação da camara, tantas vezes manifestada a todos que tem tido a ventura de o ouvir divagar sobre as cousas politicas da nossa terra.

A idéa de que o illustre chefe do partido progressista local o venha a pôr de parte, por accumulção de pretendentes de maior valia, traz o nosso personagem deveras apprehensivo, e já vê no facto de o quererem re-eleger provedor da Misericórdia—quando outro poder mais alto se não levante, o que não succederá—uma machinação do illustre chefe do partido, como remedio preventivo contra o *beicinho* que já principiou a fazer.

E nós, dando pasto ao que a bisbilhotice conta do sr. Manoel Joaquim, queremos crer que o receio que se apoderou de si, tem a sua justificação forçada tambem nas más impressões, oriundas dos tristes papeis que elle, mais o seu compadre—dois valores combinados—se promptificaram representar, gratuitamente, durante o tempo que occuparam as cadeiras senatoriaes; impressões que existem ainda na memoria dos monsanenses e parece quererem influir po-

derosamente no espirito d'alguns para que certos politicos sem orientação definida e pouco escrupulosos nos seus processos de gerir as cousas publicas, tenham o logar que lhes pertence, que é o das cousas nullas.

Mas pondo de parte estas considerações, que não teem aqui logar, o homem que terras de S. Gregorio acalentaram em seu regaço, como provedor foi sempre um typo; tinha apenas um pequeno defeito:—era o ultimo a saber do que se passava na sua corporação, exactamente como acontece a alguns chefes de familia, que teem um alcunha celebre, que ignoram o que vae por casa e só o sabem mais tarde, o que os não impede de viverem alegremente e as mais pessoas de familia, que vivem n'uma perfeita reinação.

Nós os monsanenses, que na nossa maior parte pertencemos áquella corporação, que viviamos tranquillos e contentes com tam intelligente, fino e perspicaz provedor, como algumas familias com os seus chefes predestinados, devemo-nos regosijar de que o personagem em foco não leve o seu proposito té final, e que o *beicinho* lhe desapareça para continuarmos a ver e admirar a graciosa e gentil figura do sr. Manoel Joaquim, a frente dos negocios da Santa Casa, e não consentirmos que Monsão, ingrato as mais das vezes, deixe sumir entre o commum dos homens, na necrópole do olvido, nas nuvens do passado, um hercules de tal musculatura, com os seus ares de grande importancia, que lhe ficam a matar.

—Escreve o ultimo numero do «Alto Minho»:

«Em breve vão ser fornecidas farinhas para Lisboa e Porto, por preços mais modicos que os actuaes, e isto por influencia dos respectivos governadores civis das duas cidades e como fóra combinado com o governo e diferentes associações de classe dos padeiros.

«A' vista d'isto, não deixará de existir a razão invocada pelos padeiros d'esta villa, para augmentarem o preço do pão?»

«Vamos ver.»

D'um ingenuidade pasmosa o que acaba de lêr-se!

O auctor da local desconhece com certeza a descripção geographica do nosso paiz e por tanto a que districto administrativo pertence o concelho de Monsão.

Tratê de a folhear e verá que as providencias tomadas pe.os governadores civis de Lisboa e Porto, são simplesmente para os seus districtos e que o concelho de Monsão faz parte d'um outro muito differente, que tem a represental-o quem não possui a comprehensão titida dos deveres do seu cargo.

Por o menos assim parece. Os padeiros queixam-se, e com razão, do augmento exageradissimo dos preços das farinhas, pelo unico depositario que existe n'esta villa.

Este cavalheiro adquiriu o sistema,segundo nos informam, de que o padeiro pague sempre, e com excesso de ganancia para elle, todas as altas, não compartilhando nunca das baixas.

Os preços das farinhas ou dos trigos eleva-se de dois por cento, em resultado de circumstancias anormaes, e o padeiro compra no deposito d'esta villa com o augmento de vinte por cento, pois que o seu proprietario, para a venda só conhece a arithmetica de *cifra vale dez*; mais tarde o genero por haver terminado a causa anormal da carestia, desce no mercado; porem o mesmo senhor continua a impingil-o pelo preço da alta, porque lhe repugna a conta de diminuir, e com o galanteio de que vende pelos preços das tabellas da fabrica!

Ora são estas as razões apresentadas pelos padeiros, a par dos preços excessivos que as farinhas realmente conservam e ainda do exaggeradissimo e illegal imposto camarario **sobre o pão!**...

N'estas circumstancias, se o bem publico não fosse considerado pelas auctoridades locais e pela do districto, um logar commum a figurar só em *tiradas* de rhetorica, deveriam estas ter já providenciado por forma a não se alastrar tanto a crise que atravessamos, seguindo os exemplos dos nobres governadores civis de Lisboa, Porto e Braga e de muitos administradores de concelhos e de diversos municipios do paiz. Assim, não fazendo as auctoridades a quem estão confiados o governo do districto e administrações do concelho nada em proveito do publico, esperando que a vergonha e a fome se lhes apresentem taes quaes são, com todo o seu cortejo de aviltamento e de miseria, somos forçados a dizer que taes administrações são das mais ruinosas que ha muitos annos se nos tem apresentado a ponto das mais amargas queixas, as mais energicas censuras e recriminações, se cruzarem já d'um a outro extremo do concelho.

Aqui tem o «Alto Minho»,bem ao vivo, as causas concorrentes do encarecimento do pão, e em que nada as vem aliviar as providencias tomadas pelos governadores civis estranhos ao nosso districto.

Faça com que o governador civil de Vianna siga as pisadas d'aquelles seus collegas, e depois terá razão de fallar.

PAGINAS D'AMOR

Para el Album de
Lolita A. Builla

De tus ojos anegados
brota el amor á porfia
y de tus labios, vida mia,
tiernamente modulados
trova cantos la poesia.

Tu talle esbelto y gentil
es palma que el viento ondea
y para que en ti, todo sea
bello, el carmin colorea
de tu faz linda el marfil.

Tus labios encantadores
si los abre una sonrisa
son claveles que la brisa
separa, y son sus rumores
gorgear de ruiseñores.

Cuando naciste en Cañiza
en la villa montañosa,
eras la flor más hermosa.
Hoy lo mismo magnetiza
tu alma, reina victoriosa.

Y ya de reina, ó de flor
yo como todos ansio
decirte que el pecho mio
por ti suspira de amor
y solo en tu amor confio.

Melgaço, 15-6-98.

L. Anquiano

O EXILADO

Contemplativo e só, longe da patria amada tendo no rosto impressa a dôr amargurada que lhe corrôe o peito e lhe estiola a alma vede-o, elle lá 'sta! A suavidade calma d'aquelle seu olhar, onde a saudade mora tem dulcidos lampejos feitos da luz d'aurora. Perpassam-lhe na mente sonhos allucinados castas recordações nos seus tempos alados que lhe avivam a dôr, a sua enorme dôr. Escutae-o. A sua voz é meiga como a flôr qu' entreabre a corolla á luz ensanguentada d'uma manhã d'abril dulcinea e doirada. —«Oh, ceu da minha patria oh, roseiras a rir, aonde de manhã cedo costumava ir o rouxinol cantar doce ballada antiga como um beijo d'amor d'uma fiel amiga, mandae-me o vosso azul, vosso perfume santo a mitigar-me as dores, meu soffrer que é tanto como este escuro mar que vem rolar-me aos pés. Por este espaço immenso minh' alma, em viuvez, voa, desaparece e vae até ao lar aonde, olhando o ceu, vê minha mãe chorar; E ella tambem chora e vem, qual pomba mansa, mais cheia de saudade e menos d'esperança. A's vezes julgo ouvir no ciciar da brisa, que diz meigos segredos, quando no mar desliza as aguas socegadas, os seus sentidos ais e comprime-se a alma dentro do peito mais, ai, quem me dera a mim voar pelos espaços para esconder meu pranto no elo dos seus braços.

Oh, minha santa mãe, oh, anjo tutelar da casa onde nasci, mais branca que o luar, não chores mais, não chores, faz-te mal chorar. Chorar é só p'ra mim, oh, minha santa mãe, chorar é só p'ra mim qu' estou longe do lar, da patria, d'esse ceu azul—uma turqueza—do prado onde brinquei, da divinal devesa d'onde via nascer a lua—essa princeza—cheia de suavidade e doce como um ai, branca como o arminho e d'ideal belleza.

Chorar é só p'ra mim que vivo no desterro sem ter um ente amigo a quem confie as maguas senão a immensidade negra d'estas aguas e as arvor's qu' adornam alem aquelle cerro;

Chorar é só p'ra mim a quem a sorte avara lançou ao turbilhão d'este viver atroz ai, quem me dera a mim qu' a morte—doce algoz—viesse já dar fim a esta existencia amara.

Virá um dia ainda qu' eu sinta sobre o meu arfar alegremente teu peito minha mãe? ai, parece-me que não e choro!... Esse bem tel-o-hemos talvez alem, alem no ceu.»

Callou-se e inclinou a frente pensativo e então surgiu no ceu a lua compassiva.

Vianna.

J. Ferraz

Quarta Solta

Amor... amor... que loucura!
A mais forte das paixões...
Buscamos n'elle a ventura,
e encontramos illusões...

Vianna

Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Conselheiro José Malheiro Reymão

Segundo noticiam de Vian-na do Castello, foi verdadeiramente imponente e entusiastica a chegada do sr. conselheiro José Malheiro Reymão áquella cidade.

Sua ex.^a era aguardado na estação do caminho de ferro por grande numero de amigos pessoas e politicos, que o aclamaram entusiasticamente.

Apenas o sr. conselheiro Reymão appareceu á portinhola da carruagem, uma grande e prolongada salva de palmas o acolheu, sendo-lhe levantados muitos vivas, sempre correspondidos com enorme enthusiasmo.

Durante alguns minutos o illustre deputado viu-se cercado e abraçado pelos innumerados amigos que o aguardavam e que se disputavam o prazer de lhe apertar a mão. Foi uma eloquentissima homenagem de affectuosa sympathia que muito impressionou o nosso querido amigo. Da estação até casa, foi o sr. conselheiro Malheiro Reymão acompanhado por todas as pessoas presentes que o victoriavam no trajecto e ainda á porta da sua residencia o aclamaram entusiasticamente com palmas e vivas.

Quando o numero de acompanhamento entrou na rua de S. Sebastião, o aspecto da manifestação era na verdade imponente pelo grande numero de pessoas de todas as classes sociaes que alli iam incorporadas, a prestar sincera homenagem de consideração e respeito ao viannense illustre, que tão brilhantemente representou no parlamento o seu circulo.

Durante estes dias tem sido grande o numero de pessoas de todas as côres politicas a cumprimentar na casa da rua de S. Sebastião o illustre parlamentar.

Hontem, segundo informava o nosso presado collega «Vida Nova» devia realisar-se na freguezia de Villa Franca, na quinta do sr. visconde da Barrosa, d'aquelle concelho, um lauto banquete offercido pelos amigos pessoas e politicos do sr. conselheiro José Malheiro Reymão, como homenagem ás suas qualidades de notavel parlamentar e representante d'aquelle circulo em côrtes.

Rectificação

No nosso ultimo numero, noticiando o fallecimento do sr. Antonio Manoel Marques, censuramos o facto de, na occasião de dar o cadaver á sepultura, ninguem apparecer no local para fazer o devido enterramento, mas o que é certo é que, melhor informados, apuramos que á irmandade, a cargo da qual está a obrigação de tal serviço, nenhuma culpa cabe por tal falta, pois que esta foi mandada retirar do local pela pessoa que se achava encarregada do funeral.

Fica, pois, assim retirada a nossa censura, pedindo desculpa aos habitantes d'aquella freguezia da má informação que nos foi dada.

O Alto Minho

Conta mais um anno de existencia este nosso presado collega de Monsão.

As nossas felicitações.

Ainda o novo partido medico

E' tal a indignação que tem causado a criação do terceiro partido medico n'este concelho, que até ao longe foi reflectir-se no animo dos nossos estimados patricios, residentes na cidade de Santos, Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Gostosamente, pois, vamos dar publicidade á carta e protesto que d'alli nos foi enviado.

Santos, 5 de Maio de 1898

Sr. Duarte Augusto de Magalhães.—Melgaço.—Portugal.

Convicto das suas benevolas e justas intenções, em bem advogar os interesses e direitos do povo do municipio a que tenho a honra de pertencer, sci-tifiquei aos nossos conterraneos, por meio do seu conceituado jornal, o abuso que a nossa camara acaba de praticar criando um terceiro partido medico em tudo desnecessario.

Estes, por sua vez, resolveram protestar contra tal deliberação, attendendo aos já pe-zadissimos encargos, que os mais pobres municipes só poderão pagar, privando a bocca de seus innocentes filhos de parte do pão a elles destinado. Em nome, pois, de todos aqui ausentes, peço a v. a fineza de dar publicidade ao incluso protesto, pelo que lhe serão eternamente gratos os seus conterraneos e com elles o

seu admirador e criado

Victor Manoel Calheiros

Sr. Redactor de No Jornal de Melgaço.—Melgaço do Minho.—Portugal.

Lendo o seu acreditado jornal de 24 de março do corrente anno, n'elle deparamos com o seu esclarecido artigo **Ao Povo** em que, com a maior justiça, denuncia mais um esbanjamento que a nossa camara municipal tenta praticar.

No cumprimento, pois, dos nossos deveres e a bem dos interesses geraes do nosso municipio, pedimos a v. a fineza de nos conceder espaço nas columnas da sua conceituada Folha para a publicação do seguinte

PROTESTO

Os abaixo assignados, portugueses, naturaes de Melgaço do Minho, onde tem suas familias e bens, e, provisoriamente, residentes na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, no pleno gozo dos seus direitos politicos, veem publicamente protestar contra a deliberação da camara municipal de Melgaço, criando, sem motivo justificado, mais um partido medico, o qual, alem de superfluo, é absurdo, já porque os dois existentes são criteriosamente sufficientes para attender ás necessidades dos municipes, já por que tal criação só tem em mira a protecção de um afilhado e não o progresso e interesses municipaes, que a camara tão sagradamente devia zelar. E porque esta nem só tem deixado de prestar a devida attenção ao cumprimento dos seus deveres, como exercido a acção do esbanjamento, servindo-se da negligencia de alguns srs. quarenta maiores contribuintes, que, incondicional e cegamente os apoiam, arrastados, a maior parte das vezes, por promessas que, licitamente, não podem

cumprir, lesando assim o municipio inteiro, cuja sorte seria para invejar, se não fôra o tão decantado proteccionismo, que os abaixo assignados não podem tolerar.

Considerando por tanto, que, perante o direito que nos assiste, temos o sacrosanto dever de zelar pelo futuro pão dos nossos filhos, não consentindo que estes sejam lezados;

Considerando que nos sujeitamos a sahir da nossa Patria, em lucta com climas assustadores; onde uma grande parte dos nossos irmãos, perdem a existencia em troca de melhor sorte;

Considerando mais que não devemos deixar usurpar os nossos interesses e direitos com tantos sacrificios adquiridos; é por isso que d'este ponto do mundo, onde nos encontramos, unimos o nosso protesto ao protesto dos honrados maiores contribuintes, que, conscios dos seus deveres, rejeitaram tal deliberação, e assim, esperamos a coadjuvação de todos os nossos conterraneos afim de, unidos, tornarmos effectivo o nosso protesto. Santos, 5 de maio de 1898.

Manoel de Jesus Rodrigues de Castro, Victor Manoel Calheiros, Antonio Cardozo, José Augusto de Brito, José Augusto Gonçalves Migueis, Antonio Luiz Rodrigues, Luiz Candido Pinto, José Domingues, Arthur Candido Pereira, Joaquim Afonso, José Joaquim Esteves, Antonio Rodrigues Fernandes, Antonio Joaquim de Barros, Rodolpho Cezar Dias, Luiz Antonio Rodrigues Costa, José Maria Domingues, José Pires do Souto, Manoel Lamas, Julio Candido Fernandes, José Manoel Dias, Manoel de Jesus Rodrigues, José Domingues Oliveira, Manoel Domingues, Joaquim Domingues, A rogo por Francisco Esteves, Manoel Domingues, A rogo Antonio Pires, Joaquim Domingues, José Joaquim Pires.

A politica regeneradora em Monsão

Falla-se que no visinho concelho de Monsão se vae organizar um centro regenerador, que obedecerá em tudo á politica do sr. conselheiro José Malheiro Reymão, illustre deputado da Nação e prestimoso chefe do partido regenerador n'este districto.

Até que emfim os nossos correligionarios da patria de Deula-Deu, vão-se convencendo do quanto se tornam prejudiciaes ao seu partido, as continuadas piroetas politicas d'aquelles a quem estava confiada a sua direcção, que n'elles tinham todas as suas vistas, todas as suas esperanças, e que afinal são hoje encontrados, fatos multicores, dando o braço aos mais ferrenhos adversarios.

Ainda bem que os nossos amigos não querem entrar no preço da venda, como fazenda de contrabando, e assim vão formulando já o seu protesto contra os que mercadejam com um partido, e, como ideia emancipadora, tratam de organizar um centro e escolher um chefe.

Falla-se tambem na montagem d'um jornal, verdadeiro orgão do partido, n'aquella localidade.

A'vante.

Artigo

E' do nosso presado collega «Diario de Noticias» o artigo que hoje publicamos em primeiro logar da nossa folha.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funcbres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade, de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Anno	15000 réis	Por cada linha	30 réis
Semestre	6000 »	Outras publicações contracto especial	
Africa (anno)	25000 »	Numero avulso	20 »
Brazil (")	35000 »		

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada